



disciplina: animação  
 professores: suzete venturelli e mário maciel  
 aluno: allan de lana frutuoso

## storyboard

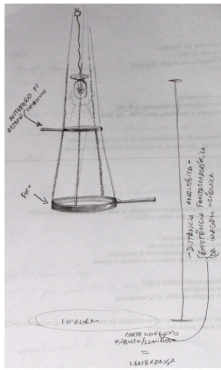
série de devaneios:  
 “puberdade”, “ave!” e “linda maestra”

### apresentação.

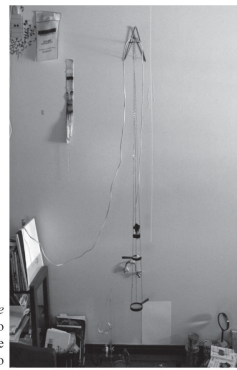
*Este plano de animação tem por objetivo propor conceitos válidos para o pensamento construtivo na arte visual e nas produções simbólicas inter-midiáticas e elaboradas enquanto conceitos, isto é, despreocupadas quanto à discriminação de meios para que o pensamento conecte-se com as coisas.*

*As imagens apresentadas foram elaboradas como resultado do desenvolvimento de um projetor (1). Este, pode ser disposto na horizontal ou pendurado na vertical, momento em que projeta no chão e torna-se distintamente sensível. Por isso, ao ser tocado, movimenta-se como um pêndulo sem orientação. Isso torna o registro das imagens inexacto (2).*

(1) desenho do projetor utilizado, composto por lâmpada, antepara, foco, imagem, distâncias e metáforas psíquicas e estruturas maleáveis.



(2) ambiente experimental, em que o projetor foi montado e utilizado



### storyline - conceito geral.

O onirismo pode ser encarado como um modo específico de acionar memórias e interpretá-las. A captura e recombinação de imagens pode ser um procedimento análogo ao sonho, quando neste se opera com um psiquismo conectado à realidade exterior, pois a imagem na animação é uma repercussão da realidade física e motora do animador. O gesto, que produz o desenho, não dura – é como o estímulo que produz um traço de memória e ao mesmo tempo desaparece – porém o resíduo que é largado nesse gesto pode ser recorrido, como traços ou marcas que se tornam lembranças.

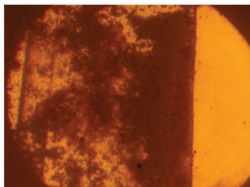
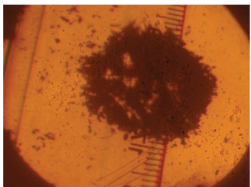
A urgência dessas lembranças indomadas levou à construção de uma mecânica de animação que induz as marcas do real em si mesma, a mobilidade da câmera e dos registros da imagem, os quais tentamos fixar, tornar estáticos, matar severamente, mas que permanecem móveis, analógicos, vivos e ameaçadores do nosso domínio. Não podemos parar: o sonho é devir. assim também a vida e a memória não podem ser numeradas ou registradas.

A imagem assim existe na sua puberdade, viceja como um pentelho, uma espinha noviços. Puberdade como força atuante, não como fenômeno de uma idade. Assim também a velhice e a doença são púberes de morte. Por outro lado, existem tantos velhos infantes, joviais, alegremente delirantes! Ora, a velhice não é uma coisa da idade... E assim também, toda brincadeira tem o seu devir rude. O onirismo é a irrupção disso que nos diverte e que nos espanta.

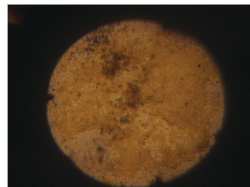
### roteiro e storyboard - conceitos específicos.

#### animação 1 - puberdade

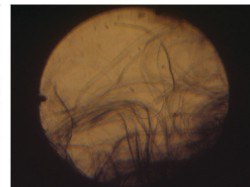
trilha sonora: *nomino*, tango de astor piazzola



métrica e acaso



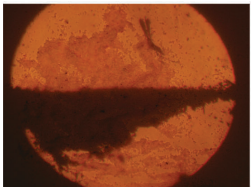
sobre-acúmulos



posição e realidade - perspectivas para um mesmo objeto e um mesmo mecanismo (a - objeto iluminado; b - objeto projetado).

#### animação 2 - ave!

trilha sonora: *petit musique de clown triste*, composição de erik satie

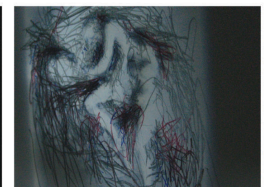


composição e figuralidade

lembrança, corpo e sentido

#### animação 3 - linda maestra

trilha sonora: *arpejos de barata*, composição casual de allan de lana  
 gravura original: *linda maestra*, de francisco de goya



corpo-objeto e animação pulsional